

Após a fusão entre Pão de Açúcar e Casas Bahia, um novo casório no varejo: Ricardo Eletro e Insinuante formam uma só empresa - a segunda maior do setor. Objetivo é trazer outras redes para dentro do grupo

RECÉM-CASADOS

POR THIAGO BORGES

O sol radiava do lado de fora, enquanto dentro de um hotel em São Paulo dezenas de jornalistas aguardavam o momento esperado. "Hoje é o dia mais importante da minha vida", disse o empresário Luiz Carlos Baptista diante de câmeras, microfones e ouvintes atentos que anotavam cada palavra. Passava do meio-dia do dia 29 de março quando ele e o também empresário Ricardo Nunes oficializaram a união de suas redes Insinuante (BA) e Ricardo Eletro (MG), resultando na segunda maior rede de varejo eletro do País.

Controlada pela nova holding Máquina de Vendas, a companhia surge com faturamento anual de R\$ 5 bilhões, 8% de market share nacional e 528 lojas em 16 Estados mais o Distrito Federal. As duas bandeiras serão mantidas: no Norte e Nordeste, fica a Insinuante; no Sudeste e Centro-Oeste, Ricardo Eletro. No acordo feito entre os empresários, cada um ficará com 50% do capital. Ricardo Nunes irá presidir a empresa, enquanto Luiz Carlos Baptista assume como presidente do conselho executivo.

Os dois afirmam não haver sócio majoritário e que toda a operação foi feita para que um não tivesse mais passivos ou ativos que a outra. Não houve aporte financeiro de nenhuma das partes e o endividamento da nova companhia é zero, segundo eles. Também não contaram com o auxílio de bancos para fechar o negócio. "Ricardo e eu sentamos, discutimos e decidimos tudo", ressaltou Luiz Carlos.

A meta da dupla é dobrar de tamanho até 2014, passando de 15 mil para 30 mil funcionários, de 528 para mil lojas, atingindo um faturamento de R\$ 10 bilhões. Para isso, apostam no consumo crescente das classes C, D e E, e na expansão nos Estados nos quais já atuam - 30 lojas serão abertas este ano apenas no

Rio de Janeiro. E, por que não, também na aquisição de redes de outros Estados. "Temos de crescer com quem quiser se juntar a nós", observou Ricardo, ao ser questionado sobre uma possível junção ao Magazine Luiza - que agora passa à terceira colocação do varejo de eletrodomésticos nacional.

Aumentar a família, inclusive, é o que devem fazer para entrar em São Paulo - o que está previsto para meados de 2011. Por enquanto, seguem com a operação on-line, que fatura R\$ 1,2 milhão, somados os dois sites.

CASÓRIO

O romance começou em 6 de janeiro de 2010. O mineiro Ricardo tomou a iniciativa. Ligou para o baiano Luiz Carlos e fez a proposta: vamos nos unir. A ideia surgiu após o "casamento" de Pão de Açúcar (controladora do Ponto Frio e Extra Eletro) com a Casas Bahia, o que formou o maior grupo varejista do País.

Diante da forte concorrência - e recebendo investidas de grupos internacionais, interessados em formar alianças -, a saída encontrada foi juntar forças. "O varejo tende a se consolidar muito mais rápido, então tínhamos de correr", disse Luiz Carlos, que se apaixonou com a proposta.

Tanto Luiz Carlos quanto Ricardo vêm de origem humilde e construíram seus impérios regionais do nada. A Insinuante foi fundada em 1959, em Vitória da Conquista (BA). No início da empresa, Luiz Carlos vendia os produtos, dirigia o caminhão, entregava e montava móveis nas casas dos clientes. Lá Ricardo começou a trabalhar aos 11 anos, após ficar órfão de pai, vendendo mexerica

Ricardo Nunes e Luiz Carlos Baptista, os sócios, hospedaram-se no mesmo apart-hotel por três meses para não deixar nada passar batido

num farol de Divinópolis. Aprendeu a ser atencioso e tolerante com o público, além de lidar com concorrentes. Em 1989, aos 18 anos, se emancipou e montou sua loja, a Ricardo Eletro, com produtos que comprava na rua 25 de Março (São Paulo) uma vez por semana.

Desde então, cada um cresceu do seu modo. Luiz Carlps se consolidou como líder na região Nordeste, enquanto Ricardo ocupa o primeiro lugar em Minas Gerais e tem posição de destaque em outros Estados do Sudeste e Centro-Oeste. No ranking nacional, se revezavam entre terceiro e quarto colocados.

Por quase três meses, enquanto a PricewaterhouseCoopers auditava ambas as empresas, o baiano e o mineiro deixaram suas respectivas bases em Salvador e Belo Horizonte e se mudaram para um apart-hotel no bairro do Itaim, em São Paulo. Ali, discutiam questões estratégicas da empresa, divisões de responsabilidades, novos processos, entre outros aspectos envolvidos na fusão. Na semana anterior ao anúncio, dividiram inclusive o mesmo quarto.

O maior sonho do "casal" é chegar a todos os cantos do País e então cruzar as fronteiras. Tudo com 100% de capital brasileiro, claro. ▀



Lã e cá
Holding vai manter as duas atuais bandeiras em mercados distintos